



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CÓDIGO: FCB008

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA MORAL

CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60H

PROGRAMA:

O objetivo desta disciplina é oferecer ao aluno ferramental para analisar a moral como objeto sociológico, para além de uma perspectiva normativa nas ciências sociais. Nesta disciplina, trabalharemos com modelos para entender como os atores sociais constroem suas gramáticas morais sem adotar como pressuposto analítico um conteúdo dessas moralidades. É um curso, então, que passará ao largo de uma série de abordagens clássicas da moral, adotando uma perspectiva essencialmente compreensiva, mas que pretende chegar ao estágio de permitir um ponto máximo de neutralidade pragmática – por meio da pura modelização da moral como sistema de administração de formas do bem (ele próprio relativizável em um pluralismo de formas).

AValiação: Um trabalho final.

ROTEIRO E BIBLIOGRAFIA:

1) Preliminares: O que há de moral na sociologia da moral

WERNECK, Alexandre. “Sociologia da moral, agência social e criatividade”. In: WERNECK, Alexandre; CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto (orgs). Pensando Bem: Estudos de sociologia e antropologia da moral. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014, pp. 25-48.

ABEND, Gabriel. “What’s New and What is Old in the New Sociology of Morality”. In: S. Hitlin, S. Vaisey (orgs). Handbook of the Sociology of Morality. Londres: Springer, 2010, pp. 561-582. [Tradução informal para o curso como “O que há de novo e o que há de velho na nova sociologia da moral”].

2) Um passeio em dois argumentos, da psicologia e da antropologia biológica

HEIDT, Jonathan. A mente moralista: Por que pessoas boas são segregadas por política e religião. Rio de Janeiro: Alta, 2020. Trecho: Cap. 1 e Cap. 2.

WRANGHAM, Richard. *The Goodness Paradox: How Evolution Made Us More and Less Violent*. Nova York: Vintage: 2019. Trecho: pp. 3-64 [O argumento do texto será objeto de aula expositiva].

3) Uma perspectiva compreensiva sobre a moral: Weber (moral e ação)

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política (1904)". In: *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo, Cortez, 2001.

DAHRENDORF, Ralf. “Os valores e a ciência social”. In: *Ensaio de teoria da sociedade*. Rio de Janeiro/São Paulo, Zahar/Editora da Universidade de São Paulo, 1974.

Leituras complementares:

BLACK, Donald. “On the Almost Inconceivable Misunderstandings Concerning the Subject of Value-Free Social Science”. *British Journal of Sociology*, Vol. 64, n. 3, 2013.

RINGER, Fritz: *A metodologia de Max Weber: Unificação das ciências culturais e sociais*. São Paulo, Edusp, 2004.

4) Motivos, accounts

WRIGHT MILLS, Charles. "Situated Actions and Vocabularies of Motive". *American Sociological Review*, vol. 5, n. 6, 1940, pp. 904-913. (Traduzido como “Ações situadas e vocabulários de motivos”)

SCOTT e LYMAN: "Accounts". *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, vol. 2, n. 2, 2009[1968], pp. .

5) Pragmatismo filosófico americano: do filosófico ao social

MEAD, George H. “O self”. In: *Mente, self e sociedade*. São Paulo, Ideias & Letras, 2010[1934], pp. 151-245.

POGREBINSCHI, Thamy. *Pragmatismo: Teoria Social e Política*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2005.

6) A ideia de construção social moral: do adjetivo ao substantivo

WERNECK, Alexandre. “Rotulação, teoria da (*Labeling theory*/teoria do ‘etiquetamento’)” (verbete). In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de (orgs). *Crime, polícia e Justiça no Brasil*. São Paulo, Contexto/Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2014, pp. 105-116.

BECKER, Howard S. "Empreendedores morais". In: *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008[1963], pp. 153-168.

GOFFMAN, Erving. “Estigma e identidade social”. In: *Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro, LTC, 2008[1963], pp. 9-50.

MISSE, Michel. “Sujeição criminal: Quando o crime constitui o ser do sujeito”. Em: BARREIRA, Cesar; SÁ, Leonardo; AQUINO, Jânia Perla de (orgs). *Violência e dilemas civilizatórios*. Campinas, Pontes, 2012, pp. 31-58.

7) Sociologia pragmática I: momento crítico e operações críticas

BOURDIEU, Pierre. "Esboço de uma teoria da prática". In: Ortiz, Renato (org). A sociologia de Pierre Bourdieu. São Paulo, Ática, 1983, pp. 46-81.

BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. "Prefácio: Como escrevemos este livro". In: A justificação: Sobre as economias da grandeza. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2020[1991], pp. 85-110.

BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. "A sociologia da capacidade crítica". Antropológicas, n. 23, 2009.

8) Sociologia pragmática II: estados, a duração da situação e a crítica

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Éve. "A força da crítica". In: O novo espírito do capitalismo. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

HIRSCHMAN, Albert. Saída, voz e lealdade: Reações ao declínio de firmas, organizações e Estados.

9) Pragmática universal e reconhecimento

HONNETH, Axel. A luta por reconhecimento: A gramática moral das dos conflitos sociais". São Paulo, 34, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. "Direitos, insulto e cidadania: Existe violência sem agressão moral?". Série Antropologia, n. 371. Brasília: Departamento de Antropologia, UnB, 2005.

10) A contribuição dos estudos brasileiros para uma sociologia pragmatista da moral: variáveis formas de bem e humanidade disputada

WERNECK, Alexandre. "De Adão ao Bom Ladrão ". In: A desculpa: As circunstâncias e a moral das relações sociais. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012, pp. 267-316.

FREIRE, Jussara; TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. (2016), "Humanidade disputada: Sobre as (des)qualificações dos seres no contexto de 'violência urbana' do Rio de Janeiro". Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política, vol. 6, n. 1, pp. 58-85.

11) Casos: a crítica pública e a denúncia

BOLTANSKI, Luc. "La denuncia publica". In: El amor y la justicia como competencias: Tres ensayos de sociología de la acción. Buenos Aires, Amorrotu, 2000.

WERNECK, Alexandre. "Política e ridicularização: uma sociologia pragmática da 'graça' da crítica em cartazes das 'Jornadas de Junho'". Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 21 n. 3, 2019, pp. 611-653.

WERNECK, Alexandre; LORETTI, Pricila. "Forma-crítica, formas da crítica: As diferentes dimensões do discurso de descontentamento". In: CANTU, Rodrigo; LEAL, Sayonara;

CORRÊA, Diogo Silva; CHARTAIN, Laura (orgs). Sociologia, crítica e pragmatismo: Diálogos entre França e Brasil. Campinas, Pontes, 2019, pp. 349-386.

12) Casos: burocracia, o(s) valor(es)/a moral do Estado

HERZFELD, Michael. “Introdução: A produção social da indiferença” e “Capítulo 1: Um mundo ou dois?”. In: A produção social da indiferença: Explorando as raízes simbólicas da burocracia ocidental. Petrópolis, Vozes, 2016, pp. .

FERREIRA, Letícia Carvalho de Mesquita. “Formalidades, moralidades e disputas de papel: A administração de casos de crianças desaparecidas no Rio de Janeiro”. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, vol. 8, n. 2, 2015, pp. 207-234.

BRITO, Simone Magalhães; SCHUCH, Patrice. “Práticas de auditoria, sistemas de avaliação e valores”. Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais, n. 46, 2017, pp. 15-21.

13) Casos: valor moral, valor econômico, valor mercantil, valor industrial

BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent. “A fundamentação do acordo na filosofia política: O exemplo da cité mercantil”. In: A justificação: Sobre as economias da grandeza. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2020[1991], pp. 133-157.

ZELIZER, Viviana A. “Dualidades perigosas”. Mana: Revista de Antropologia Social, vol. 15, n. 1, 2009, pp. 237-256.

PUGLIA, Maria de las Nieves. “¿Cuanto vale mi cuerpo? Valuaciones monetarias en la oferta de servicios sexuales”. In: WILKIS, Ariel. El poder de (e)valuar: La producción monetaria de jerarquías sociales, morales y estéticas en la sociedad contemporânea. Buenos Aires, Unsam Edita, 2018, pp. 135-153.

15) Casos: violência e moral

MISSE, Michel. “Violência e teoria social”. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, vol.9, n. 1, 2016, pp. 45-63.

WERNECK, Alexandre; TEIXEIRA, Cesar Pinheiro; TALONE, Vittorio. “Um esboço de sociologia pragmática da ‘violência’”. Sociologias, vol. 22, n. 54, 2020, no prelo.

16) Casos: valor moral, valor estético, valor inspirado

HEINICH, Nathalie. “A sociologia à prova dos valores”. Política e Trabalho: Revista de Ciências Sociais, n. 40, 2014, pp. 279-309.

HEINICH, Nathalie. “A arte em regime da singularidade: Algumas características sociológicas da arte contemporânea”. In: QUEMIN, Alain; VILLAS BÔAS, Glaucia (orgs). Arte e vida social: Pesquisas recentes no Brasil e na França. Marseille (FR), OpenEdition Press, 2016, pp. 1-27.

WERNECK, Alexandre. “Sobre a cité hedonista: Uma ordem de grandeza baseada no prazer e na alegria”. In: CORRÊA, Diogo Silva; CHARTAIN, Laura; CANTU, Rodrigo; LEAL, Sayonara. Crítica e pragmatismo na sociologia: Diálogos entre Brasil e França. São Paulo, Annablume, 2018, pp. 89-116.

17) Uma perspectiva estrutural sobre a moral: Durkheim (moral e consenso) e Marx (moral e conflito)

DURKHEIM, Émile. "Os elementos da moralidade". In: A educação moral. Petrópolis, Vozes, 2012[1902-1903], pp. 31-129.

ROSATI, Massimo; WEISS, Raquel. "Tradição e autenticidade em um mundo pós-convencional: uma leitura durkheimiana". Sociologias, vol. 17, n. 39, 2015, pp. 110-162.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. "Feuerbach e história: Rascunhos e anotações". In: A ideologia alemã: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo, Boitempo, 2007[1845-1846], pp. 29-39.

ASH, William. Marxismo e moral. Rio de Janeiro, Zahar, 1964. Trecho: Cap. 1, pp. 15-53.